

Matrícula escolar acaba em confusão

JORNAL DO BRASIL

Pais de alunos da primeira série do segundo grau enfrentaram uma maratona, ontem, para matricular os filhos na Escola Estadual Andre Maurois, no Leblon, Zona Sul. Para garantir uma vaga, muitos passaram a noite em frente à escola. Mas o sacrifício nem sempre valeu a pena. "De manhã, as filas se embolaram e foi a maior confusão", contou Max Evangelista, contínuo da escola particular Carolina Patrício, que chegou de madrugada e não conseguiu matrícula. Devido à inundação provocada pelo rompimento de um cano de água da Cedae, as matrículas no Andre Maurois começaram ontem e acabam na sexta-feira. Nas outras escolas, as inscrições iniciaram dia 8 e terminam na quinta-feira.

A matrícula estadual começou em novembro, quando pela primeira vez foi usado o sistema de pré-matrícula para seleção de alunos — em vez de provas. Obedecendo critérios como idade e local de moradia, os novos alunos foram distribuídos e a lista foi divulgada na segunda-feira. A Secretaria Estadual de Educação garante a matrícula nas escolas menos no Andre Maurois. Desde sexta-feira, funcionários alertaram sobre o risco de perder a vaga se os pais não chegassem de madrugada. Resultado: a fila ontem pela manhã rodava o quarteirão.

"O número de vagas é a metade dos inscritos. Estamos atendendo por ordem de chegada", informou a diretora adjunta da escola, Georgina Fagundes. A informação é contesta-

da pela coordenadora regional da área, Lia Marsico Campinho Fernandes: "Todos os pré-matriculados que foram selecionados e constam na lista têm vaga no Andre Maurois". Até no número de vagas há contradições. A diretora diz que dispõe de 600 vagas para os três turnos da escola. Para a secretaria, são 1,2 mil vagas. Ontem à noite, Lia foi à escola conversar com a diretoria e tranquilizar os pais que já se agrupavam na porta.

"Nunca imaginei que passaria por isso. É um absurdo", reclamou o ex-aluno do colégio Jaeleim Wong, 37 anos, que está transferindo o filho de uma escola particular para o Andre Maurois. "Tenho três filhos estudando e as mensalidades aumentam muito", explicou, guardando sua vaga sentado na calçada. A dificuldade financeira também levou a dona de casa Vera Orsi a matricular seu filho Daniel, 14 anos, na escola. "É um sofrimento. Só agora posso avaliar o que passam as pessoas em dificuldade", desabafou. A rede estadual oferece no Rio 17 mil vagas para o primeiro ano do segundo grau. Segundo a secretaria, seis mil alunos não foram atendidos na primeira opção. Na quinta-feira, quem não conseguiu matrícula nos colégios da Zona Sul deve ir à Escola Infante Dom Henrique, na Rua Belford Roxo, em Copacabana, onde serão oferecidas as vagas não preenchidas. "Temos lugar para todos", garante a coordenadora regional.